

ANDRADE-GUTIERREZ CONTINUA DEPREDANDO A SERRA.

Há cerca de um ano, Ibis anunciava um plano de turismo "à galega", na Serra. Na verdade, nossa reserva florestal está servindo de matéria-prima para o asfalto da Gutierrez. (Pag. 8 e 9)

E O TURISMO, ONDE FICA?





Conselhos úteis

Evite voltar ao quintal da casa onde você morou quando era garoto, ir até o puxadinho onde se guardava a lenha e onde uma lagartixa, fria como o diabo, subiu pelo teu braço. você está arriscado a meter os chifres no telhado do puxadinho, que tinha a tua altura quando você tinha dez anos.

Faça o possível para não rever aquela garota de olhos verdes claros como os da Martha Thoren, pela qual se apaixonou à primeira vista no dia em que ela apareceu para treinar vôlei: ela pode estar casada, ser mãe de três filhos e estar pesando 53 quilos.

Nem por brincadeira invente de entrar num bar da Rua Barão, encarar o garçom, pedir uma "farmácia" num copo americano e beber em um único gole: no dia seguinte você vai mal-dizer o dia em que nasceu.

De jeito nenhum proponha aos seus amigos, às nove da noite, dar uma volta no quarteirão, correndo à toda pela rua da Padroeira, Rangel, Torres Neves e Marechal, sem calças: seu fôlego não dará para completar a volta e você se sentirá um perfeito idiota, semi-nu, diante da Farmácia Martins.

Resista ao impulso de vestir um terno de linho 120, boquinha de choro, camisa de jérsei, gravata e sapato marron, meia branca e ir a uma brincadeira no Grêmio, virando um chaveiro de correntinha no dedo da mão: o porteiro vai pedir que você volte em fins de fevereiro, no Carnaval.

Por nada deste mundo coleccione figurinhas de Bala Futebol, encha um álbum, troque por uma bola de capotão n.º 4 e vá jogar no campo

da São Jorge: o gerente do Jumbo vai chamar a Rádio Patrulha e mandar prender o louco que está chutando bola na secção de latarias.

Não adianta pegar um enxadão, um copo, e a vara de pescar, andar pelos trilhos da Sorocabana até o Horto Florestal, procurar um cupim dos grandes no meio dos eucaliptos, arrancar siriri e tentar pegar lambari na boia, sob o pontilhão da Paulista: os bichinhos vão morrer na hora em que tocarem a água preta que vem da fábrica.

Nem perca tempo em ir até o Copelli comprar oito folhas de papel de seda, cortar quatro em diagonal, colar tudo com cola de farinha de trigo, fazer uma boca de arame bem feita preparar uma tocha não muito pesada, mas que tenha parafina e breu suficiente, e tentar fazer o teu balão-caixa sumir nas nuvens: ele se sentirá tão solitário no céu que é capaz de se suicidar em chamas.

Não adianta você recortar a história inteira do Tocha Humana, pregar os quadrinhos em tira, enrolar direitinho nas duas manivelas da caixa de sapato, de modo que os quadrinhos fiquem bem no meio do quadrado que você recortou na caixa, acender uma vela com cuidado pra não incendiar tudo e cobrar quatro palitos de fósforos, novos, de cada um que queira assistir ao teu cineminha: a garotada vai achar muito micho, perto da Disneylândia 76 que a Globo estará apresentando, nesse mesmo horário.

Evite falar demais em coisas do passado: o teu amigo e a tua amiga poderão comentar, respeitosamente, entre si, que você está ficando velho

Erazê Martinho

CARTO CHORADO



Ratos pra cá, ratos pra lá, mais acolá. Ratos no centro, ratos nos bairros, ratos nos córregos, ratos, enfim por toda a parte. Esta cidade está cheia de ratos. Ratos que se reproduzem com um apetite devorador.

Há, aqui na terra, nada menos que nove qualidades de ratos. Foi o que nos disse o Dr. Julio.

Será por isso, talvez, que as nossas ruas já estão mal-comparadas a um gigantesco queijo suíço tantos são os buracos que apresenta.

E, por falar em queijo. Ao que nos disseram os "experts", da chupetolandia, o Pereira vai encaminhar, lá nas plagas das Minas Gerais, que é onde são fabricados, algumas toneladas de "faixa-azul".

Assim como fez com a Festa da Uva... psiu... falem baixo senão aqueles alcoviteiros do J.2a. já começam perguntar pelo balanço, e, sabem como é... É fogo na roupa.

Mas, há que se correr o risco para informar que, a imitação do que fez com a da Uva, mostrando mais umas das excelências do seu governo o Pereira vai promover a I Festa do Rato.

Vai ser no lugar de costume, porque é onde se encontra os que pelo tamanho e voracidade se constituem na elite das ratazanas.

A' moda de outros tentames que oficialmente se fazem por aqui, vai ter comissão com presidente e tudo. Verbas e demais requisitos usuais, no intuito de que tudo saia como manda o figurino, isto é, à moda da casa.

Esse boletimzinho desratizador que vocês vêm espalhados por aí não são mais que conversa pra boi dormir, como também pra inglês ver são aquelas plaquinhas fincadas à beira dos canteiros e que mandam que a gente tenha cuidado contra o veneno. Qual...

Pra falar com franqueza, ninguém, por aqui, se empenha a fundo a fim de acabar de vez com os roedores. Essa tarefa não devia estar afeta só ao Pereira. Por isso é que emperra e não anda.

Pensando bem, é uma obrigação implícita dos jundiás. De todos os jundiás. Não importa de que forno tenham vertido.

Mas, que é deles? Filosoficamente deixam-se ficar à espera de que o navio apodreça e comece a afundar sozinho, que é quando, tradicionalmente, os ratos abandonam os desvãos do seu habitat.

Besteira, tudo besteira! Ninguém, na buracolandia, cogita em acabar com a rataria. Pelo menos nesta histórica temporada. Depois, sim, quem sabe. Vai depender muito do régulo que vier com as auras do XV de Novembro.

O Cid já disse: Se a empreitada for minha, acabo com eles. E, cá entre nós, ledor, o Cid pode ser curto de pernas, mas, de peito... esperem só pra ver.

Se ratos temos sobrando
Pra festança que aí vem
Há muito gajo esperando
Com os dentes afinando
Pra comer queijo também

Na festa das ratazanas
Todos vão se divertir
Vai ser uma festa honesta
Só entra rato que presta
E o balanço vai sair...

Simão

ATENÇÃO! ESTE PODE SER O SEU ÚLTIMO "JORNAL DE 2ª"

Veja a data da sua assinatura. Se estiver no fim, renove. Existe muita coisa, ainda, para você ficar sabendo.

Telefone para 4-2759, ou venha pessoalmente à Rua senador Fonseca, 1044

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" Campinas

O galope do asfalto

Como está no conhecimento de todos, as ruas da cidade vem sendo asfaltada à galope.

Da noite para o dia, quilômetros de ruas aparecem com as pedras do calçamento recobertas com betume negro.

Dir-se-á que se executa em Jundiá um serviço de pavimentação de vias públicas que, se feito com espírito duradouro, assombraria a todas as empresas pavimentadoras do mundo, isso porque, pelo que se sabe, nenhuma delas tem a capacidade de rapidez como aquela que a Construtora Andrade-Gutierrez vem levando a efeito em obediência às ordens do prefeito Ibis Cruz.

É preciso — dizem — que as ruas sejam todas asfaltadas e entregues ao tráfego antes do dia 15 de novembro, isto é, antes das eleições, a fim de que os incautos e os basbaques se deixem impressionar e possam cantar loas ao "dinamismo" ao alcaide.

O asfalto, entretanto, vem sendo despejado sobre os paralelepípedos sem que se corrija as apodrecidas redes de água e de esgoto. Ocioso é dizer que não terá a durabilidade que se haveria de exigir. Dentro de muito pouco tempo os "macacos" estarão despontando à luz do sol como já acontece nas ruas Baroneza do Japí e 23 de Maio.

Paralelamente, os vasamentos quer de água, quer de esgoto, são uma constante nas ruas da cidade.

O famigerado DAE consome apreciável parcela do dinheiro público para alardear as excelências da sua atividade, mas nem se quer procura tapar os vasamentos.

Daí, os buracos que se semeiam por toda parte no centro e nos bairros, se cobertos, com o asfaltamento, reaparecerão dentro de muito pouco tempo, e o que é pior, inutilizando um serviço pelo qual o contribuinte terá que pagar a alto preço.

Esse asfaltamento o povo vai começar a pagar já no exercício de 77 a preços encorchantes, dando-se crédito ao que se ouve nos próprios arraiais do prefeito.

E da maneira corrida e descuidada como vem sendo o asfalto depositado sobre as pedras do calçamento, não há necessidade de se consultar uma pitoniza para que se fique sabendo que tão logo venham os contribuintes a receber os avisos para pagamento da pseudo taxa de melhoria estará concomitantemente constatando a desagregação do betume.

O que então acontecerá com a reação popular é ainda imprevisível, mas muitos certamente não irão concordar em pagar por um serviço que não correspondeu aos seus desejos.

Elcio Vargas

O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões de maior calibre e da mais alta esfera; os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicado distingue muito bem São Basílio Magno. Não só são ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que vão se banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título, são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força roubam e despojam povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo de seu risco, estes sem temor nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam.

(Antonio Vieira, "Sermão do Bom Ladrão").

CONVENÇÃO MUNICIPAL

Finalmente foi convocada a Convenção Municipal para escolha dos candidatos da Arena às eleições municipais de 15 de novembro.

Conquanto os candidatos só possam se movimentar após a Convenção, sente-se por todo o município o trabalho já bem acentuado de inúmeros políticos, quer sejam do MDB, autorizados regularmente, quer os da Arena, ainda não submetidos a crivo dos seus convencionais.

Na verdade será realizada com certo atraso, motivo porque os candidatos não mais podendo esperar, sob pena de perderem terreno precioso, estão em franca atividade, especialmente a sublegenda do Prefeito Municipal com todo o peso e dinheiro da máquina administrativa.

A não ser que se aceite a tese de que economicamente foi vantagem esperar, dadas as enormes despesas de uma campanha, as verdadeiras causas da protelação, estavam residindo nas dificuldades de coordenação na área do Executivo Municipal, onde duas alas se definem em busca do beneplácito partidário: o dr. Arnaldo Reis e o Prof. Nassib Cury. Comenta-se com bastante segurança que os 19 votos do Prefeito estão alinhados para fazer a vontade ao Chefe, isto é, colocar fora do páreo aquele que é jundiáense, o Dr. Nassib.

Ao que se sabe três sublegendas estarão definidas na Assembléia dos políticos arenistas locais.

A de n.º 1 será representada por 19 votos entre os membros do Diretório, delegados e 11 vereadores que estão trocando os seus votos, altamente valorizados nesta altura, por vagas e outros favores. Os agregados ao sr. Pedro Fávaro deverão depositar 15 votos e o grupo do dr. Rubens de Lucca conta com 10 convencionais. Somados 44 que são: 13 vereadores, 1 líder de bancada na Câmara, 20 membros do Diretório e 10 delegados do Partido.

Colocados os dados no papel as três sublegendas estão garantidas porque preenchem o mínimo de 20% referido na lei eleitoral.

Algumas variações podem surgir de última hora, embora todas as correntes se apresentem com definições já estudadas com bastante antecedência.

Naturalmente cada cabeça de cha-

pa, isto é, o candidato a Prefeito terá os seus compromissos com os que têm direito a voto na Convenção. Vem daí, que se preparam as chapas de vereadores também com antecedência e se amarram os votos para cada sublegenda.

Os que foram escolhidos na última convenção partidária pelos membros inscritos no partido são os homens habilitados a decidir nesta oportunidade como legítimos eleitores convencionais.

Embora esse sistema teoricamente seja muito bom, funcionando de baixo para cima, na prática continua o mesmo, pois, os candidatos são escolhidos em conchavos políticos e só depois dos votos garantidos são colocados à homologação partidária. Não há todavia, processo melhor que esse, a não ser que adotássemos eleições primárias, onde todos os eleitores inscritos participassem de um pleito seletivo. Na altura dos acontecimentos, porém, não há como ouvir-se o pensamento dos membros do partido. Tem que ser por delegação, como será.

Em todo o caso fica uma sugestão para o futuro, o que independeria de lei. O próprio Diretório poderia ouvir todos os seus membros por meio de uma pesquisa, na qual seriam submetidos os nomes de todos os que se apresentassem como postulantes. Podem estar certos de que, muitos nomes manipulados seriam desde logo eliminados. E o que é mais importante, após a pesquisa seria mais fácil obter-se união em torno dos ideais partidários. Esse processo só traria melhores resultados com a eliminação das sublegendas que provocam tantas crises internas.

Restaria de um processo dessa natureza a verificação de quem é quem. Se membro consciente do partido, se interessado. Escolhidos os nomes, as armas seriam ensarilhadas e todos entrariam em luta na defesa do ideal comum. O exemplo norte americano está aí bem fresquinho.

Aguardemos a Convenção arenista que acionará o dispositivo um tanto retardado da campanha política jundiáense.

Virgílio Torricelli

BAFOS

Observadores acham discutível o efeito das obras de vésperas de eleição, como as que Ibis Cruz anda fazendo por toda a cidade. Informam esses observadores que, no Jardim Danúbio, onde o aparato oficial está preparando a colocação do asfalto, muitos moradores afirmam que "não entramos mais nessa de agradecer obras cuja realização é obrigação de quem administra e direito de quem paga imposto".

Argumento usado pelo Dr. Arnaldo Reis, numa reunião na Vila Progresso: a eleição do sucessor de Ibis (ele, Arnaldo) representa a continuidade do prestígio que ao atual prefeito tem junto do Presidente da República para conseguir dinheiro da União.

Mulheres emedebistas, moradoras à rua Rangel Pestana, estão indo de casa em casa, explicar

às suas amigas que o asfalto está custando o dobro do preço cobrado por outras empresas, em outras cidades.

Um prócer pertencente ao grupo Pedro Fávaro registrava a sua mágoa com a posição assumida pelo sr. Alfredo Paoletti transferindo-se com canoa e tudo para as águas do Prefeito Municipal. Um interlocutor mais exigente não deixou por menos: o Paoletti não pode sujeitar-se ao tipo de comentários que se ouve por aí e deve explicar porque abandonou os amigos velhos pelos novos. Ou não dá mais aquele valor ao seu nome até então super considerado?

Aproveitando o assunto estamos de olho em outra figura importante do mesmo grupo que está estudando proposta para engrossar as fileiras do dr. Arnaldo.

LEIA E ASSINE

O JORNAL DE 2ª

fone: 4-2759



O MACACO TÁ CERTO!

Sr. Achei que seria um ótimo prato para o seu semanário o desabafo de um amigo meu, após a última alta do dólar e as restrições anunciadas para a aquisição de eletrodomésticos à prestação. Com essa política financeira às vésperas das eleições, não me surpreende se o ministro da Fazenda dosse fotografado juntamente com o senador Franco Montoro e depu-

tado Ulisses Guimarães, almoçando na casa do senador Orestes Quéricia.

Plagiando o Jô Soares, é o caso de se dizer: "o macaco está certo".

Mário Gonçalves

Plagiando um dito popular, "em rio que tem piranha, jacaré nada de costas", sr. Mário.

PARABÉNS, PASSARELAS!

"Parabéns pela reportagem sobre as passarelas da Anhanguera. Isto é, sobre a falta das passarelas. Vamos ver se a Dersa resolve o problema antes de novos acidentes". Airton Antônio Franca.

Também nós esperamos que... cataplum!!!... onde é que nós estávamos mesmo? Ah, sim, que a Dersa resolva logo o problema.



ONDE ENCONTRAR ESSE JORNAL SÓ PARA MULHERES

"Olá! Gosto muito de vocês aí e é por isso que escrevo. Li uma notícia a respeito de um novo jornal feminista, chamado "Nós, Mulheres", mas ainda não encontrei um exemplar sequer, seja em Jundiá ou em Campinas. Os senhores não poderiam dar o endereço? Felicidades a todos". Sheila

Pois não: fica na rua Capote Valente, 376, Pinheiros, Capital.

SUGESTÃO: UMA CAMPANHA MONSTRO PARA AJUDAR O PAULISTA

"Esse jornal deveria falar mais sobre o Paulista Futebol Clube, ainda mais agora que a situação não anda nada boa. Com o time fora da fase final do campeonato, como é que o pessoal está se virando por lá? Como ficou a situação dos jogadores? Na minha opinião, a imprensa escrita e falada deveria fazer uma campanha monstro para ajudar o Paulista a montar um bom esquadrão para o ano que vem. Afinal, é um clube que eleva o nome de Jundiá em todos os rincões do País". Nelson Oscar Barreto

Prometemos falar mais sobre o Paulista, Nelson. Quanto a "campanha monstro", a sugestão fica aí. Podem contar com o Segundão aqui.



BURACOS, BURACOS...

"Os senhores já passaram pela rua Carlos Gomes, nos últimos dias? Experimentem. Tem cada buraco..." S.O.R.

É o progresso, S.O.R. É o progresso. Guentá!

"O BRASIL É HOJE UMA GRANDE JUNDIAÍ"

Li os comentários do Sr. Elcio Vargas, no n.º 56, sobre a frase do Senador Franco Montoro, "O Brasil é hoje uma grande Jundiá", e só posso lastimar a posição do jornalista querendo colocar a situação jundiáense como isolada, como sendo uma exceção ao cenário nacional (... "esse retrato é só de Jundiá").

A afirmação de que Jundiá é uma exceção é, por si só, uma incoerência, porque essa falsa exceção só de existir com o apoio e o auxílio do poder central.

O que acontece aqui (e em muitos outros lugares) só é possível porque o Sistema é permissivo, no sentido de propiciar os absurdos administrativos que um insignificante "seu Pereira" possa praticar, e ao mesmo tempo repudiar as denúncias que se façam contra seus desvios. Existem incontáveis "seus Pereiras" proliferando no nosso país, governando para grupos, contraindo dívidas para a população, fazendo e desfazendo do poder.

Em Jundiá, como no Brasil, governa-se para grupos. Jundiá está endividada como o Brasil está com uma dívida externa arrasadora. A Administração municipal está distante do povo assim como a administração do país. Todos os atos dos "seus Pereiras" da vida vem endossados pelo seu partido, a Arena, que se apregoa o partido do governo.

A dívida domiciliar, os desvios e assombros municipais são reflexos da situação geral da nação, da permissividade a esse "estilo" administrativo, e é importante que não percamos isso de vista, que não combatamos só os sintomas, que não sejamos provincianos nem pequenos, que não lutemos para salvar o ramo, sem nos importarmos com a raiz.

Não adianta apenas tirarmos dali o "seu Pereira" e colocarmos um grande homem no lugar. Nós queremos que, seja ele quem for, os dirigentes da nação

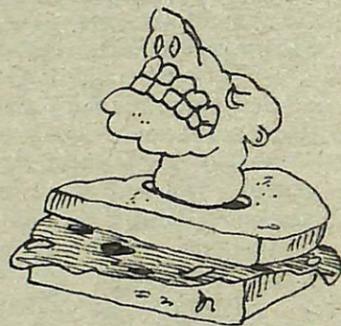
não o auxiliem nos seus planos torpes, nas suas falsetas, no seu governo para minorias; ao contrário, que a alta direção do país não permita, que a má fé, a falta de seriedade e a desonestidade campeiem em nossos municípios.

O Sr. Elcio Vargas dirigiu-se a Montoro da seguinte maneira: "Tire o Brasil desta moldura..."

Meu caro Vargas, cabe a todos nós tirarmos o Brasil da moldura em que ele está.

E estou convencido de que isso só será possível quando não distorcemos a visão de nossa realidade através de informações e conclusões apaixonadas. É fundamental que os brasileiros tenham consciência das falhas e que sejam chamadas a participar de suas soluções, para que estas realmente representem os seus anseios.

Gerson de Oliveira



O SR. SÍLVIO FICOU SEM MORTADELA: FALTOU FORÇA.

"Se quiserem dar risada de mim, podem rir à vontade, mas acho que minha sugestão irá de encontro a muita gente. É o seguinte: vez ou outra, a Light anuncia com antecedência que vai faltar luz na cidade — ou em determinados bairros. Bom, na última vez foi na cidade toda, num domingo (18/7), das sete às dez ou onze horas. Durante a semana foram publicados avisos nos jornais, naturalmente para alertar o povo, mas em alguns setores parece que isso não adiantou.

Ora, fui comprar café e frios e tive que fazer uma peregrinação por várias padarias. Era chegar, pedir e ouvir a resposta: "Nem café, nem mortadela, nem presunto, nossas máquinas não funcionam sem energia elétrica". Então, sugiro aos comerciantes do ramo que, quando acontecerem casos assim, que deixem prontos vários pacotes de café, que cortem uma porção de fatias de frios, para atender aqueles que precisam desses produtos.

Na certeza de que..." Sílvia Sacramento Rocha

Chega, está bom, seu Sílvia. Já deu para o pessoal entender o que o senhor quer. Se da próxima vez em que faltar luz acontecer a mesma coisa, é só escrever e a gente publica sua queixa de novo. Apareça sempre.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

VILA LIBERDADE - nova, living, cop-coz., banh. 2 dorm area de serviço, depend. p/ emp., abrigo, etc... 450 mil. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro

PARQUE DO COLÉGIO - mansão nova, com abrigo p/2 carros, living c/arm. e mais 1 banh., cop-coz., area de serviço, depend. p/emp., aquecedor central, etc. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro

SÍTIOS E CHÁCARAS

ANHANGABAÚ: - Area de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. Oferta: Recreio Lar.

PARQUE DO COLÉGIO excelente localização, 3.200 m2, com 1 casa em construção e casa de caseiro, frente p/ 2 ruas. Oferta: Ribeiro

BAIRRO DO ENGORDA-DOURO - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiáense) com 3 casas simples, lago (15x80), pomar, etc... lugar pitoresco. OCASIÃO. Aceita-se casa de menor valor, como parte de pagto. Oferta: Ribeiro

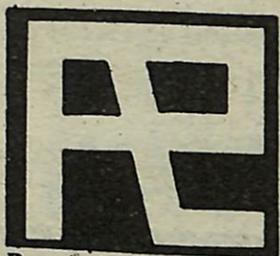
CENTRO: - Area de 1000 metros quadrados mais ou menos, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Forum. Preço: Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades. Oferta: Recreio Lar.

RIO ACIMA - Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1a. só com mata e água corrente, a 2a. com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distância de Jundiá 4 km. OCASIÃO. Oferta: Ribeiro

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA: - Area de 700 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada formada com arvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrascos, lago com peixes, 5 nascentes, toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e saldo a combinar. Oferta: Recreio Lar.

ANHANGABAÚ - área de 1.446 m2, ótima topografia. Oferta: Ribeiro

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar

Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6-4108 6-5888



administração
e vendas

rua Mal. Deodoro da
Fonseca, 479
tel. 6-6388



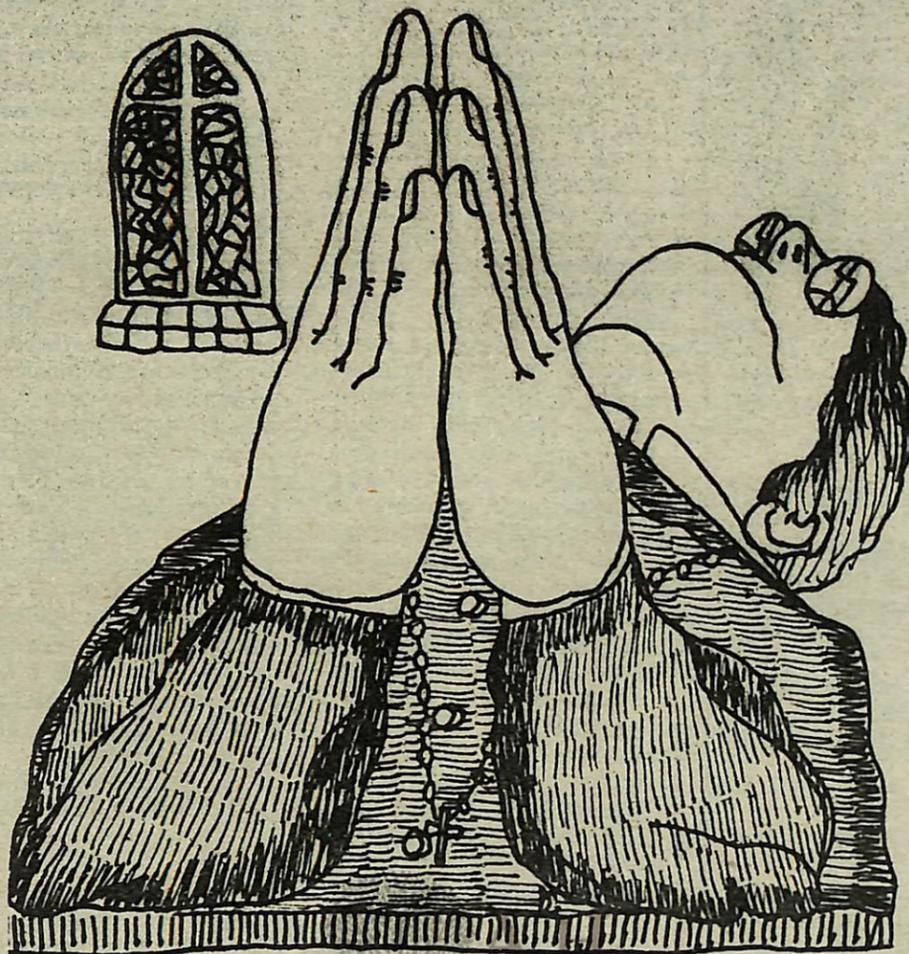
Qu'Ele o tenha...

Será que já contei que naqueles tempos a vida na vila era sinónimo de pasmaceira? Acho que contei, mas não paga a pena repetir? Pois que ainda hoje é mais ou menos assim, que naqueles tempos quem não tinha o que fazer ficava comprando bobo e vendendo pasmado. Ainda hoje a vila continua pousada e refestelada no ontem, parece até que pr'eles é mió assim.

Pois é. Pois era. Só o padre Damião, com as suas comunidades religiosas, é que conseguia quebrar aquele nhé-nhem da rotina cotidiana. Que quase todo o dia o padre inventava um-que-fazer pela Igreja; na realidade era a Igreja que fazia alguma coisa pelo povo carente do que fazer. E era necessário que fossem criadas e recriadas associações religiosas, que como dizia o bom Damião, "a cabeça vazia é oficina do Dianho"... e "quem não se ocupa inventa artes e desgranhas".

Assim, o bom do padre mantinha acesa a Pia União das Filhas de Maria a qual pertenciam todas as moças da vila. De outra banda, os moços estavam reunidos na Congregação Mariana. Como não tinha outro jeito, tava sempre saindo casamento entre congregados e Filhas de Maria, que era uma namoração que não tinha fim. E lá iam eles de fit'azul ao redor do pescoço, tinha a fitinha estreita, a fitona larga, a fitona com u'a estrela, com duas, com três, a filhinha de Maria, a filhona de Maria, a filha já velhotona, virgem invicta com buço e dedos calejados das contas de terço — e marido nada! eu não, qu'eu sou só de Jesus. E a medalha de Nossa Senhora pendurada na frente da fita, co peso ia descendo até o imbigo, lá ia a não esquerda nas costas procurando o outro lado da fita e puxando-a para o lugar certo, vanitas, vanitatas.

E era'ssim: Moço, congregado. Moça, Filha de Maria. Mulher casada, irmandade do Coração de Jesus. Se bem me lembro, usavam uma fita vermelha, também em volta do pescoço, redondona atrás, com um bordado pregado na frente do lado direito, bordado representando a imagem do Coração de Jesus, cabeça coroada de espinhos, os olhos revirados pr'a riba, boniteza de olhar tão dolorido nunca vi igual, a mão esquerda apontando o próprio coração em chamas, beleza mais grande, que há de?



LMABS

E os velhos, na Irmandade do Santíssimo, os irmãos da opa, guardiões da pureza do próprio padre...

E os casados? Os casados, nem velhos e nem congregados, casados irremediavelmente, apenas casados, não eram nada. Não havia lugar pros tais. Nos dias de procissão lá iam eles de cambulhada, aos magotes, sem fila nem nada, no finzinho do préstito, de mistura com algumas damas — poucas — que não pertenciam também a nada; umas porque eram "videntes" "mediuns", tinham suas artes com os espíritos. Não pertenciam a nada mas não podiam deixar de ir à procissão, perder movimento tão supimpa, quem poderia? E os bons dos homens — casados eram então os cerra-fila, mão direita segurando as costas da mão esquerda, ambas caídas, displicentemente na parte dianteira como que

coabrindo as vergonhas, o "apareio de fazê criança", às vezes os sentidos presos nas ancas da Dona Benvinda, pecado tão grande... Acho que homem casado não pertencia nenhuma associação por qu'el'era o fazedor de pecado, o mais brabo de tudo.

E era dia de São Benedito. Dia de procissão. Dia de dar ares a todos os santos da igreja.

Na frente a cruz de abertura, os coroinhas e as crianças do catecismo. A imagem da Virgem e as moças da Pia União das Filhas de Maria, com o seu hino. "Salve a Virgem maculada, a Senhora "Parecida". E os congregados e seu hino — "Mocidade brilhante'sadia". E a imagem do Coração de Jesus e a irmandade — "Queremos Deus, homens ingratos" — A imagem de São Benedito carregando o Menino.

E o velho João Lorde — diziam qu'era de família de reis lá d'Africa — contava sua estória do santo:

— Duma feita tava, Sô Benedito dano banho no menino do patrão lá dele, numa bacia que tava im cima da chapa do fogão aceso. Vai daí, el'escutô o sino batendo o "Angelus" i intão ele correu pr'igreja. Reza que-te-reza, cabô a rezação vortô pra casa. Aí intão se alembro do minino no banho. Correu e, qu'qu'ele viu? O minino sentado na bacia d'agua ferveno, e co dedinho furano as bolas que vinha do fundo... Milagre do Santo.

Se Deus fosse escutar o povo. Ele teria feito milagres bem mais milagrentos. Mas ainda é tempo, sempre será tempo de milagres. Nunca estivemos tão necessitados deles.

Mas voltemos às procissões. Que seria da vila sem as tais? E se o padre criou as associações religiosas e agora, como controlá-las? Era um Deus nos acuda, tinha a turma do coro, a banda de música, as catequistas, que pros mal dos pecados ainda eram da Pia União, e todos querendo prestar serviço — o altar de Sant'Ana é nosso — e o de São Sebastião é nosso — e o de Nossa Senhora das Graças é nosso — e a negrada tomava conta do altar de São Benedito e São Jorge cada um tomava conta de um pedaço da igreja, seus vasos, suas flores, toa-lhas e paramentos.

Pior do que isto, tomavam conta do padre Damião, qu'era muita gente pr'um homem só. Sabiam tudo — agora ele foi amogá — agora tá fazendo a sésta — agora pegô o burro limão co'a charrete — saiu pr'estrada de cima — e os tambores caboclos informavam, passô pro çumitério — teria ido no sítio do nho Abelardo, a véia tá morre-não-morre, não, foi pras bandas do Missé, padre Damião não teve outro jeito: quando morreuteve que ir pro céu, à muque!

No final da procissão, bençam solene com o Santíssimo. Depois era uma trabalhadeira dos dianho, deixar tudo arrumado, até a próxima.

Ultimamente tenho pensado muito nestas coisas e me ocorreu o seguinte: Não conviria que oceis, da irmandade do J2a, deixassem o Alcai de em paz um pouco? Deste jeito ele acaba indo pro céu...

(resposta da irmandade: "Que bem depressa Ele o tenha... amén").

Do Guido

**RESTAURANTE
Wyskeria**

**Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro**

**Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-3201**

**A ASTRA existe para que não
existam banheiros mal decorados.**

**AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO.**

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489



Você é sem dúvida o maior responsável pelo que está acontecendo na nossa cidade.

- Se o dinheiro público é esbanjado de forma revoltante;
- se obras não prioritárias e faraônicas são feitas a preços que representam um assalto ao patrimônio municipal;
- se não há limites para os demandos e a prepotência dos governantes;
- se o futuro da cidade, por muitos e muitos anos, foi empenhado neste festival de gastos e de lesividade, o culpado é Você, que de alguma forma poderia ter atuado para coibir estes abusos mas que se omitiu,
- por interesse
- por covardia
- por comodismo
- por apatia.

Por isso Você que deve à coletividade, tanto quanto os administradores inescrupulosos, os reparos por todos os danos que ela sofreu em consequência de sua omissão.

A triste fama de nossa cidade

Sob o título "Um litígio em defesa de Jundiaí", o Estado de São Paulo publicou no último dia 25, um artigo onde comentou a Ação Popular impetrada por algumas das mais expressivas figuras de Jundiaí". Abaixo, a transcrição da matéria.

Numerosos integrantes da Associação dos Engenheiros e um ex-prefeito de Jundiaí, em expressiva reação, que tem por fim, pelo menos em tese, única e exclusivamente, a defesa dos interesses do Município, ingressaram em Juízo com uma Ação Popular contra o atual prefeito, tendo por objetivo a anulação de contratos dados como lesivos ao patrimônio público.

Por meio de reportagens circunstanciadas a respeito de abusos, reveladores de que Jundiaí talvez seja a unidade municipal pior administrada de todo o País, já fizemos o que nos cumpria. Transmitimos a denúncia, com resultados aparentemente escassos, ainda que tenhamos a certeza de que ela calou o espírito público e impressionou as autoridades superiores, assim as estaduais como as federais.

Agora, porém, é diferente. Mediante uma Ação Popular, algumas das mais expressi-

vas figuras de Jundiaí invocam a tutela do Poder Judiciário para provar que pelo menos o contrato firmado entre uma firma empreiteira e a Prefeitura Municipal trouxe um dano da ordem de 40 milhões de cruzeiros para os cofres públicos, quantia que deverá ser reposta, a ser julgada procedente a ação, pelos que delas se aproveitaram.

É diferente, pelo motivo de que o caso sai da esfera das notícias, dos comentários, das reportagens e dos editoriais de imprensa. E o que o vulgo chama, em uma imagem assaz ilustrativa, de "o preto no branco".

O preto no branco significa debates de exames periciais. As partes apresentam quesitos. O juiz nomeia um perito, o qual faz a sua investigação, promove seu levantamento e oferece o resultado do seu trabalho. A prefeitura, a empreiteira e os autores populares, por sua vez chamam especialistas para

elucidar dúvidas que o laudo judicial porventura haja deixado sem solução. Por último, o magistrado profere a sua sentença.

Folgamos em comentar o ajuizamento dessa Ação Popular, uma vez que, desprezado o supérfluo vem prestigiar as denúncias que formulamos sobre o descalabro administrativo que vai por Jundiaí. Significa que nossos repórteres, como de hábito, só aproveitaram as informações prestadas por pessoas idôneas. Tanto assim que o caso está agora na Justiça, por provocação de cidadãos que se utilizam da Ação Popular não para a defesa de interesses próprios, mas os da coletividade.

Como nós, também eles estão em busca de uma solução correta. Para que os acusados sejam julgados inocentes ou culpados.

Por sentença - o preto no branco - como for de Justiça.

JUNDIAÍ CLINICAS



Lócais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

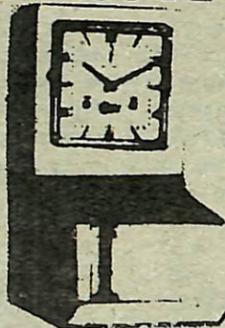
Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666

CECCATO
O mecânico de seu carro
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone 6-4522

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338

Bola de Futebol n. 2 - Cr\$ 51,00
Dentinho - Cr\$ 96,00

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



revendedor autorizado
em Jundiaí:

COMERCIAL

PANIZZA
LTDA.

BARÃO-427
FONE: 6-8231

LEIA E ASSINE
O JORNAL DE 2ª
disque 4-2759



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA • MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

Boi não voa

Deve ser mais ou menos assim: Uma sala normal, com ar indevassavelmente burocrático, mesas cheias de carimbos, clips, processos, grampeadores, paletós esquecidos nos espaldares das cadeiras, e povoada daquela espécie de seres acinzentados.

É natural que esses seres, senhores circunspectos, alguns de óculos, outros não, passem uma boa parte do tempo debruçados sobre volantes da Loteria Esportiva, tentando decifrar os mistérios do volúvel futebol do Galícia, ou do Jequié, sempre prontos a fazer desmoronar castelos dourados de fortunas amealhadas com tanto sacrifício pela imaginação de cada um.

É evidente que esses senhores terão passado boa parte de seu tempo em guichês de repartições públicas à procura de editais de concursos para o preenchimento de cargos que lhes pudessem garantir uma aposentadoria segura daí a 30 anos, uma vida ordeira e pacata, a cerveja dos sábados, o honesto leite Ninho das crianças. É assim que eles costumam se justificar: há que garantir o leite das crianças.

Esses senhores, certamente, já terão folheado alguns livros e revistas e jornais, mas seu forte são as apostilas para o concurso, não importa se para fiscal de alfândega, conferente de carga, ou escriturário, ou qualquer outra coisa.

Esse mundo de senhores Souzas, senhores Silvas ou senhores de Almeida, inclui suas respectivas e res-

peitáveis patroas, que é como chamam as suas mulheres, e seus bacuris, que é como chamam seus espertos, inteligentes e saltitantes filhos.

Às vezes, depois de muitos anos de serviço, eles ganham uma licença-prêmio, e aproveitam para pintar as paredes da sala, ou juntar família, sogra e papagaio para passar uns dias no repousante 18.º andar de uma avenida Atlântica qualquer, dessas que beiram as praias mais sujas do país.

Devem ser, como todos os seres humanos bafejados pelo sopro divino da inquebrantável normalidade, ligeiramente fesceninos nos pensamentos e nos pecadinhos cotidianos. Claro que uma secretária ali, uma piadinha suja aqui, contada numa roda de amigos — e adultos — um porrezinho anual, um mau pensamentozinho com a vizinha, bem, isso não mata ninguém, e coisa e tal, que ninguém é de ferro (um pigarro malicioso) e etc.

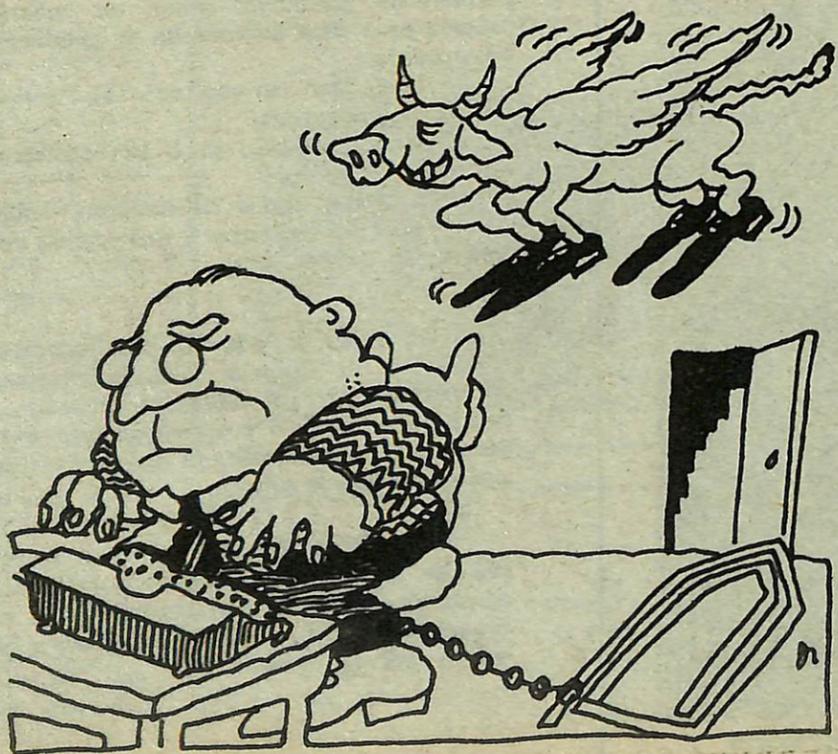
É uma vida boa, justa honesta a desses senhores Souzas, Silvas ou de Almeidas; não há nada que lhes possa ser reprovado. São amanuenses por vocação, preguiça ou inaptidão.

Não é nossa intenção, aqui, enxovalhar a honra desses senhores.

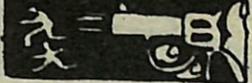
O diabo é que eles que não me deixam ler um conto de Dalton Trevisan, uma novela de Jorge Amado ou as cartas de James Joyce à namorada.

E são eles que não admitem — de forma alguma — que boi possa voar à toa.

Sandro Vaia



PLANTÃO



I
Mariel. Vianinha. Silvinho. Si-
vuca. Etc. Quando vejo a lista dos
crimes do Esquadrão da Morte na
baixada fluminense — aquela so-
cietas sceleris que usa como sím-
bolo uma caveira e duas tíbias
cruzadas — fico pensando nesses
senhores que outorgaram, a si
próprios, o direito de prender,
julgar e matar.

De fato, numa quádrupla atri-
buição — coatores, acusadores, jul-
gadores e carrascos — esperava-se
desses senhores, no mínimo, uma
estrutura moral sólida, incorrup-
tível, inabalável. Embora se discu-
tiz, tanto na teoria como na pra-
tica, o direito de matar ou não,
quase sempre essas discussões a-
presentam como tema a pena de
morte.

Parte-se da premissa, nessas
discussões, que o Esquadrão eli-
minaria "elementos irrecuperá-
veis", "bandidos perigosos" etc.

Então, não deve ser esse o
ponto de partida para qualquer
discussão relacionada ao chamado
Esquadrão da Morte, cuja existên-
cia tantos se preocupavam em ne-
gar, como se sentenas de campas,
em variados cemitérios, fossem o-
cupados por bandos de cínicos
desocupados.

No caso específico da baixa-
da fluminense, comprovado está
que os integrantes do bando, que
se multiplicou em sub-bandos, se
preocupava exclusivamente em lo-
cupletar-se — ilicitamente, lógico.
Assim é que, por exemplo, o
sr. Mariel foi processado e conde-
nado por roubos de cheques, falsi-
ficações, exploração do lenocínio
etc. Depois, um certo "Cabeção"
revelou, em juízo, que vários ho-
mens que se arvoravam em abne-
gados defensores da paz social
eram, na verdade, elementos de
extrema importância no tráfico
de entorpecentes. Outros cobra-
vam "taxas de proteção" de co-
merciantes da baixada. E as mor-
tes, seguidas, eram — com as
exceções de praxe — resultado de
questões particulares, relacionadas
com a expansão do tráfico.

Um detalhe: a corrupção foi
a principal das atividades desse
grupo, tanto em suas atividades
na baixada fluminense, como em
São Paulo, como no Espírito San-
to e na Bahia. Recorde-se (tudo
provado): tráfico de entorpecentes
(SP), roubo de automóveis (ES),
Esquadrão particular do ex-comis-
sário Manoel Quadros (BA) e o
que estamos comentando sobre a
baixada.

Para meditação, os versos de
Guerra Junqueiro:

E vós dizeis: salvemos a moral
do Templo

pois todo o grande crime
exige um grande exemplo.

Mas, se o vosso exemplo é
assassinar,

nesse caso, o exemplo que
ides dar

Já ele o deu primeiro — o
criminoso. Então

ele é original
e vós a imitação

Porém há entre ambos uma
enorme diferença:

Ele é uma paixão e vós uma
sentença.

II
Segundo dados que me foram
revelados pelo secretário da Segu-
rança Pública de São Paulo, o
coronel Erasmo Dias, nos Estados
Unidos um cidadão é assassinado
a cada 26 minutos; na Grande
São Paulo, um em cada 8 horas.
Ele diz que se compararmos São
Paulo com Nova York, verifica-
remos que a capital dos paulistas
é uma "cidade tranquila".

E, com referência aos recen-
tes casos de violência que envol-
veram Polícia Militar, o titular
da pasta da Segurança afirma:

— Não é o nosso policial
militar um "cientista social", nem
a Nação poderia dar ao luxo de
assim remunerá-lo. É ele um ho-
mem comum, saído do mesmo
ventre, com todos os defeitos e
qualidades daquele a quem deve
proteger e zelar.

Garantiu o coronel Erasmo
que na instituição policial "não
cabe o prepotente, o negligente, o
omisso, o mau caráter". E infor-
mou: "na Polícia Militar a média
de expulsões de elementos desqua-
lificados tem sido de dois por dia!"

Entretanto, afirma enfática-
mente Erasmo Dias, "a iniciativa
da ação violenta tem sido sempre
da marginalidade". Quanto aos
policiais envolvidos em atos de
arbitrariedades e violências, rea-
firmou o titular da pasta de Se-
gurança que todos "serão puni-
dos":

— Nada se tem acobertado,
ainda que tal preço tenha sido
caro.

Tudo tem sido feito às claras,
nada nos porões da clandestini-
dade. Se reconhecemos o erro e
fazemo-lo por que se pague por
ele, o que mais?

III

Na semana passada, policiais
do Deic prenderam em São Paulo
um economista. No momento da
prisão, ele alimentava os peixinhos
de seu aquário com porções de
maconha. Para uso próprio, prefe-
ria ampolas de psicotróticos.

Ultimamente, tenho pensado
muito na atitude de dezenas de
pessoas que preferem gastar a
maior parte de sua energia na
defesa da liberação ou uso da
canabis sativa, "L", a popular ma-
conha. Alguns consideram isso um
problema nacional. Bem entendido:
não o uso da droga, mas a sua não
liberação.

Seria algo assim tão salutar?
Gil diria que a natureza nos pro-
porciona bananas, maçãs, laranjas
e... a cannabis. "Uns usam e faz mal"
diz ele; "outros usam, e não acon-
tece nada".

Eu prefiro gastar as minhas
energias em campanhas mais salu-
tares. E — a propósito — fico
cada vez mais impressionado com
uma frase de Enio Pesce, meu
companheiro de redação no Jornal
da Tarde: "está havendo uma cru-
zada nacional contra a inteligência".

Nota: na semana passada, eu escrevi
Palácio de Tênis e a revisão deixou
sair Palácio do Tênis. Perdão pelo
cochilo.

Percival de Souza



TURISMO À GALEGO A MEAÇ A SERRA DO JAPI



Uma área protegida por lei

Onde fazer turismo em Jundiá? Esta tem sido a indagação que há muito tempo os jundiáenses vêm fazendo para si e para as autoridades municipais. Como nos últimos redutos ecológicos da região, a Serra do Japi tem sido apontada como solução para o problema.

Os cerca de mil alqueires que compõe aquela reserva municipal, têm aproximadamente 70% de mata virgem e 30% de mata regenerada. Agora que existe uma consciência da importância em preservar o verde, aumentou o significado para a cidade



Silvia: defesa do verde.

em ter aquela grande área coberta de vegetação.

EQUILÍBRIO NECESSÁRIO

A agrônoma da Casa da Agricultura, Silvia Barros De Lamonica, diz que "a mata natural proporciona um perfeito equilíbrio ecológico, com a diversificação da flora e fauna". Ela cita o problema de desmatar e plantar no lugar apenas eucalipto:

— A mudança para uma única espécie vegetal desequilibra completamente a ecologia, isto porque o habitat dos animais muda profundamente. O que acontece é o desaparecimento de maior parte deles.

Para que isso não ocorra, existe a legislação específica no Código Florestal e a Serra do Japi tem a maior parte de suas florestas enquadradas como de preservação permanente. Os altos de morro, as encostas e as margens de cursos de água e nascentes não podem ser desmatados.

A abundância das espécies vegetais e animais da região depende muito do equilíbrio ecológico. Caso isso não ocorra, a consequência inevitável é a transformação daquela mata num vasto conjunto de montanhas desertas.



Na serra, a marca da depredação.

O Código Florestal diz o que é crime

O Código Florestal é uma legislação que data de 15 de setembro de 1965, tendo como objetivo a defesa dos recursos naturais. Não há nada que impeça a exploração do turismo nessas áreas, mas há uma série de proibições para impedir qualquer espécie de prejuízo. É crime:

- provocar danos aos parques nacionais, estaduais e municipais;
- derrubar mata natural (exceto quando houver autorização do órgão competente);
- penetrar em florestas de preservação permanente portando armas ou substância própria para caça ou retirada de produtos ou sub-produtos;
- fazer fogo em vegetação sem tomar as precauções adequadas;
- caçar num raio de 5 km das reservas florestais;
- desmatar topos de elevação, encostas ou ao redor de nascentes e margens de cursos d'água.

Além disso, o Poder Público Federal pode reflorestar ou florestar área de preservação permanente em propriedades privadas, sem desapropriá-las, se o proprietário não o fizer. Só haverá indenização se as áreas tiverem alguma espécie de cultura.

A legislação também prevê a manutenção de 20% da vegetação quando houver derrubada de mata. Em alguns locais, como Francisco Morato, Cabreúva e cidades próximas, a reserva é de 50%.

À galega foi a expressão usada pelo prefeito Ibis Cruz por ocasião do anúncio dos planos para o incentivo do turismo na Serra do Japi. Bastante simplista, ele disse que mandaria alguns funcionários da Prefeitura para fazer alguns abrigos e sanitários na Serra, sem nenhum projeto, alegando que os técnicos complicam demais.

Com esse espírito de trabalho só poder ser esperado mais um desastre naquela reserva

municipal, quase totalmente protegida como área de preservação permanente devido a suas características. Mas para deter qualquer violentação contra a Serra, existe o Código Florestal, que não deixa impunes os responsáveis.

Já houve exemplo quando as autoridades estaduais foram científicas do primeiro desastre: o desmatamento e a escavação de uma parte da área, pertencente a particulares. Isto

não deu o direito de deixarem que a dupla Ibis-Gutierrez retiresse cascalho para ajudar o carro asfaltamento da cidade sem que sentissem a mão pesada da Justiça.

Houve, o crime contra a Serra, mas o castigo e suas extensões não tardaram, mas ainda paira a ameaça do prefeito em fazer turismo à galega, já que o bom-senso não mais transpõe os sisudos umbrais da Prefeitura.

Já foi dito e também escrito por muita vezes que Jundiaí nada tem para o lazer de seus habitantes. Todos estão bem conscientes disto entre as muitas sugestões apresentadas, a Serra do Japi sempre foi citada. Aqui, uma mulher, um jovem e um comerciante falam sobre esse reserva florestal.

✿ A única casa de repouso existente em Jundiaí fica na Serra do Japi. Uma das suas proprietárias, Etti Bampa, acha muito interessante e até necessário o incremento do turismo naquela região, pois "os jundienses precisam de um lazer como aquele".

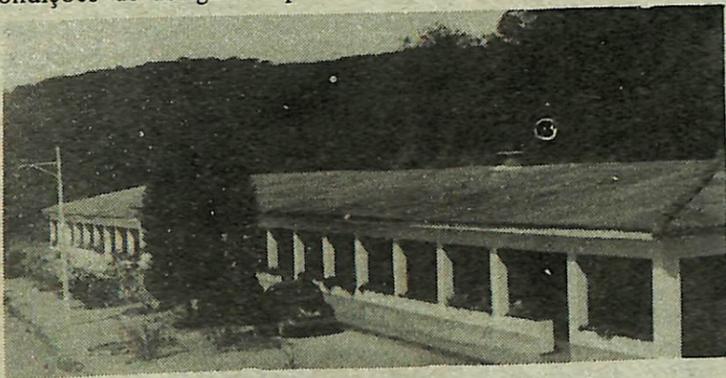
Falando da paisagem, do clima, comparou a região da Serra com as cidades favoráveis para a saúde. Sua casa de repouso abriga pessoas idosas e convalescentes. A tranquilidade do lugar, que os moradores da casa de repouso apontam, é muito favorável e este sossego trouxe uma jovem de 25 anos, que estava com o sistema nervoso abalado, para recuperar-se.

Esta casa possui 12 quartos conjugados e não tem escadas para facilitar o acesso dos doentes ou velhos. Tem condições de abrigar 50 pes-

soas mas, atualmente há apenas 7 alojadas, entre as quais um senhor de 88 anos.

Os alojados nesta casa contam com os serviços de 2 enfermeiras, um enfermeiro, uma cozinheira, um guarda, e do caseiro. O guarda e o enfermeiro possuem carro para as emergências que possam surgir. Ao ver de Etti, o deslocamento até a cidade não é difícil e a estrada não é ruim, diz ainda que recebeu um comunicado que a estrada será asfaltada.

O local possui luz e água encanada vinda da nascente próxima. Para Etti, o local é maravilhoso e gosta muito, principalmente da vista que oferece. Como supervisora da casa de repouso adora o local e acha válido o incremento do turismo na Serra, pois tem certeza que a coletividade usufruiria muito das coisas boas que a Serra do Japi pode oferecer.



✿ "Fui domingo, dia 25, até a Serra do Japi com alguns amigos. Descemos do ônibus na Vila Maringá e caminhamos pela mata durante uma hora e meia aproximadamente". Assim o estudante de 16 anos, José Luiz Fagundes, conheceu aquela reserva municipal, de que já tinha ouvido falar muito. Ele disse:

— Achei as paisagens muito bonitas, mas não há nada de excepcional. Para Jundiaí, que não possui nenhum local onde se possa fazer uma higiene mental, seria interessante incentivar o turismo nessa área".

Em sua opinião, a simples instalação de um lancho nete iria interferir nos aspectos naturais do lugar, que não acha bom. Ele tem como solução o incentivo de outros pontos de lazer na cidade, para que não sejam necessárias grandes construções por causa de uma possível excessiva concentração de turistas na serra.



✿ O comerciante José Frascio, que conhece apenas alguns trechos da Serra do Japi, acha que é um lugar com muitas possibilidades de turismo, devido ao seu grande potencial.

Ele falou na necessidade de asfalto das estradas e das dificuldades de acesso até a cascata. Ele e alguns amigos seus que possuem terras daquele lado estão lutando pela implantação de uma linha de ônibus, o que facilitaria para as pessoas que não têm condução.

"A Serra do Japi — disse — pode transformar-se em uma grande atração turística, tanto para os jundienses, como para as pessoas da capital e do interior, pois a área verde e o lazer são necessidades que o homem tem, principalmente nos dias atuais, em que a vida é muito atribulada".



Fotossíntese

Numa cidade industrial como Jundiaí, é vital a presença de áreas verdes. Os vegetais desempenham importante papel na renovação

do ar através da fotossíntese. Este, é um processo físico-químico pelo qual o gás carbônico é absorvido e libertado o oxigênio.

A fotossíntese só ocorre em presença da luz solar, sendo preciso grande quantidade de vegetais para a purificação do ar poluído por

um único carro. Durante a noite, as plantas respiram como os animais, retirando oxigênio do ar exalando gás carbônico.



Vinte e um anos depois, os fãs não deixam Carmem Miranda morrer.

Todos os anos, quando o aniversário da morte da cantora Carmem Miranda se aproxima, centenas de cartas invadem as redações dos jornais, as salas das emissoras de rádio e televisão e até mesmo o Instituto Nacional de Cinema, graças a um grupo de admiradores espalhados pelo Brasil. Esse grupo procura manter Carmem Miranda viva, através de suas músicas, seus balangandãs, seus tamancos altíssimos e seus complicados chapéus. Eles insistem junto às emissoras, aos jornais, ao INC, querem que a data seja lembrada com as músicas, os filmes, a história da vida da cantora que morreu no dia 5 de agosto de 1955.

Ao todo, no Brasil, são 50 associados encarregados de divulgar, sob qualquer forma, a imagem da "pequena notável" (expressão que um jornal local usou para exaltar uma jogadora de basquete, dias atrás). Seus representantes fazem de tudo: pintam camisetas, fabricam cinzeiros, mantêm correspondência, trocando informações, discos, sabem em escolas de samba.

— Se Carmem fosse inglesa ou americana de nascimento, conseguiríamos tudo facilmente, mas, por ironia do destino, ela foi em vida o Brasil dos pés à cabeça. Mas, para uma turma, os que nos poderiam nos ajudar, ela nada representou, nada fez — desabafa um de seus fãs.

Mas pelo menos este ano os admiradores de Carmem Miranda podem comemorar uma vitória: vinte anos depois de sua criação, pela lei n.º 866, vai ser inaugurado o Museu de Carmem Miranda, no pavilhão do Parque do Flamengo, em frente ao n.º 560 da avenida Ruy Barbosa. O material pertencente à artista — suas bijouterias, fotos e objetos pessoais — já está devidamente inventariado. Parte dele foi exposto no Rio, em 1972 e 1973.

O que muita gente talvez não saiba é que Maria do Carmo Miranda da Cunha — esse seu verdadeiro



nome — era portuguesa: nasceu em Marco de Canavezes, Província do Porto, Várzea da Ovelha, no dia 9 de fevereiro de 1909. Com um ano de idade, chegou ao Rio. Quando começou sua carreira artística, o compositor Josué de Barros abou que o nome artístico Carmem Miranda ficaria melhor, e foi assim que ela passou a ser conhecida numa boa parte do mundo, principalmente a partir de 1940: os americanos convidaram a "Brazilian Bomb-Shell" para uma temporada nos Estados Unidos. Apareceu em dezenas de filmes e em shows da Broadway, trabalhou com Betty Grable ("Serenata Tropical"), Alice Fabe e Maria Montez ("Uma Noite no Rio"). Sempre acompanhada pelo "Bando da Lua".

No dia 5 de agosto de

1955, morreu de colapso em sua casa de Beverly Hills, na Califórnia, aos 46 anos; seu corpo foi translado para o Brasil. No aeroporto do Galeão, milhares de pessoas choravam e acenavam lenços assim que o avião da Real aterrisou. E o enterro foi feito ao som de um de seus maiores sucessos — Taí, executado pela banda da Polícia Militar.

Depois de sua morte, o viúvo de Carmem Miranda David Sebastian (empresário convertido ao catolicismo por exigência dela), doou vários baús com objetos e roupas para a criação de um museu no Brasil. Como o museu ainda não tinha instalações adequadas, o material foi se estragando, até que apareceram os interessados em preservar o acervo da artista.



OS MAIS LIDOS E VENDIDOS

Estes são os livros mais vendidos e as novidades apontadas pela Livraria Anhanguera, localizada a rua do Rosário, 421.

NOVIDADES

Quente Como o Vento das Estepes : Este livro, de autoria de Heinz G. Konsalik, foi best-sellers na Alemanha e na França e agora é editado pela Distribuidora Record. Ele está a venda, por 70 cruzeiros.

"Igor é médico de grande carreira, mas através de uma honrosa nomeação é mandado para o sul da Sibéria, nas estepes da Orla da Ásia. Alí, ele é médico de um grande campo de prisioneiros e onde duas mulheres se apaixonam por ele. Uma delas é a esposa deste campo e ent... se casa com a outra... Por Igor não ser... esse casamento é... mais tarde e aí começa a luta desesperada de Igor pela sua existência e pelo amor de Dunia".

A Honra Perdida de Katharina Blum: O mesmo autor de "Casa Sem dono" e premiado com o Nobel de Literatura, Heinrich Boll lança agora, "A Honra Perdida de Katharina Blum". A Editora Artenova coloca-o a venda por 30 cruzeiros.

Esse conto apresenta uma jovem e bonita mulher como personagem principal. Aqui, a perda da honra de uma mulher tem características de emancipação atual, pois ela a defende contra o mecanismo corrompido de uma imprensa moldadora da opinião pública.

O Documento R: Um romance concebido dentro de uma trama de mistério, aventura e constante emoção, onde seu autor, Irving Wallace, cria toda uma situação através do documento R, no qual se julga estar contido o esboço de um complô contra o governo dos Estados Unidos. O lançamento é da Distribuidora Record e o preço de 52 cruzeiros.

MAIS VENDIDOS

O Menino do Dedo Verde: Depois de seis romances históricos Maurice Druon, da Academia Francesa, escreve uma obra destinada às crianças, com humor e poesia. Foi editado pela Livraria José Olympio pelo preço de 25,00 cruzeiros.

O Pastor: Editora Record O autor é Frederick Forsyth, o mesmo de "O Dia do Chal". A história é de um piloto inglês que, na véspera do Natal partiu da Alemanha para a Inglaterra para passar a noite com a família. Quando o avião atravessa o Mar do

Norte, acontecem problemas com o sistema elétrico do avião, não sendo possível obter pelo rádio as informações para o pouso. É neste clima que se desenvolve o livro. Preço: 20 cruzeiros.

Solo de Clarineta: Volume II. É obra de Érico Veríssimo lançado pela Editora Globo e a venda por 60 cruzeiros. Érico disse que desde criança foi possuído pelo demônio das viagens e é sobre isso a segunda parte de suas memórias. Neste livro ele se dedica quase exclusivamente a narração de suas visitas a outros países.

GABINETE DE LEITURA

Estes são os livros mais procurados no Gabinete de Leitura Rui Barbosa, rua Candido Rodrigues, 301 — Fone 6-5327.

Assassinato no Beco — De Agatha Christie. Tem 225 páginas. É composto por quatro contos: O Roubo Inacreditável, O Espelho do Morto, Triângulo de Rodas e Assassinato no Beco, que deu nome ao livro.

Arquipélago Gulag — Livro que ganhou prêmio Nobel de Literatura, Foi escrito por Alexandre Soljenitsin que conquistou o primeiro lugar entre os best-sellers internacionais com seu lançamento em 1973. O primeiro relato completo, documentado, de episódios vividos entre 1918 e 1956, na imensa rede de campos de trabalhos soviéticos, por onde passaram — segundo o autor — cerca de 66 milhões de pessoas. Este livro tem 587 páginas.

O Dinheiro — Este é um romance que mostra o cotidiano das finanças no maior centro de decisões financeiras de todos os tempos: a América do Norte. O autor, Arthur Hailey lança na trama elementos frios com o dinheiro, banco, sistema financeiro, cartão de crédito, etc. o fim da sua história. Tem 408 páginas.

Cai o Pano — este romance, escrito hpa 30 anos, mas mantido em segredo até agora, é um grande triunfo de Agatha Christie, com 84 páginas de mistério, é o fechamento completo de um círculo. O pequeno detetive belga, Hercule Poirot, volta mais uma vez ao local onde fez sua estréia na primeira novela de mistério da escritora. A maneira como o detetive soluciona seu último caso é muito interessante.

O Gabinete de Leitura funciona de segunda a sexta das 8 às 11, das 13 às 18 e das 18 às 22 horas. Aos sábados e domingos, das 8 às 11 horas.

LEIA e ASSINE

o JORNAL DE 2ª

fone:4-2759



Mais risos: Woody Allen volta a Jundiaí.



A ópera-rock Tommy e os outros filmes da semana.

Tommy - De Ken Russell, com Roger Daltrey e Ann Margret. Versão cinematográfica de ópera-rock de Pete Townshend (1969), celebrizada nos palcos londrinos na interpretação do conjunto The Who. O personagem central é um jovem cego, mudo e surdo que descobre, depois de muitas decepções, que só existem soluções individuais. Inteira e cantado e musicado. Ainda no elenco, Oliver Reed, Elton John, Eric Clapton, Tina Turner e Jack Nicholson (de "Um Estranho no Ninho"). De 2 a 4 no Marabá.

A Vida Intima de Três Amantes - Com Françoise Fabian, Jean Bideau e Jane Birkin, Denis Mallet, escritor e diretor de filmes cinematográficos, prepara um filme que reflete um episódio de sua própria vida. Há dez anos ele abandonou Marthe, para viver com Camille. Após o desenlace, Marthe é encontrada morta no volante de seu carro. Suicídio ou acidente? Dias 2 e 3 no Ipiranga.

Toda Uma Vida - De Claude Lelouch, Co-produção franco-italiana com Marthe Keller, Andre Dussolier e Gilbert Beaud. É a história, mil vezes narrada, de um casal, mas agora contada de maneira diferente. Segundo o impresso de divulgação do filme, "um resumo não daria de modo algum a idéia do que realmente ele apresenta". E seguem-se mais 50 linhas. Dia 8, no Marabá.

O dinheiro que você gastaria para assistir aos outros filmes da semana - "Trio Infernal", dia 5 e 7 no Marabá; "A Vingança do Pistoleiro do Missouri", dias 6 e 7 no Ipiranga; e "Quando Elas Querem e Eles Não", dia 8 no Ipiranga - pode ser empregado em aposta de três palpites duplos no teste 298 da Loteria Esportiva; ainda sobra para um aperitivo na Cantina do Romeu.

- Sexo ficou para o futuro, porque agora chegou a hora de distribuir bananas para todos.

Não, essa frase não é de nenhum candidato com tendências chacrinianas.

É de Woody Allen, que volta a Jundiaí no filme "Bananas", o melhor da semana. Pena que a apresentação esteja marcada só para dois dias (4 e 5, no Ipiranga).

O filme, contado pelo próprio Allen:

- Atravessei o oceano com as bananas debaixo do braço e espero que não tenham perdido o sabor. Posso dizer que é um filme sobre o ridículo. Trata-se de um homem (Fielding Mellish) que é um anti-herói. Cansado da vida automatizada que lhe oferece a América, ele abandona o trabalho e resolve partir para outra; por exemplo, ser doador de líquido fecundativo, apedrejador de embaixada ou sei lá o que. Nancy, sua namorada, é uma idealista e convence Fielding a partir para "Bananas", a fim de ajudar um golpe político. Por amor, ele entra no Exército de Castrado. O ditador lhe diz: "Morra pela revolução, será maravilhoso". A seguir, Castrado perde o próprio

controle, extingue a liberdade, o progresso. O povo se revolta e o anti-herói acaba no lugar do ditador. Neste ponto, resolver voltar à América para pedir auxílio".

Aí segue-se o diálogo:
- Os Estados Unidos são ricos, poderosos. Bananas é um país pobre, subdesenvolvido, e em troca podemos dar tantas coisas - diz Castrado.

- O quê? - pergunta-lhe o ministro da Economia.

- Disenteria, febre amarela e tifo.

"Finalmente, o meu herói acaba no tribunal porque é considerado subversivo, organiza passeata para a paz e pede o progresso de um país que só pode expostar a miséria. É um louco, logo tachado de comunista".

Pode-se interpretar o filme de Allen como uma história séria, onde as verdades são ditas em forma grotesca. Mas o seu único objetivo - e isso ele afirma sempre - é divertir. O personagem de revolucionário nasceu por acaso: segundo o autor, todos queremos revolucionar alguma coisa e por si mesmo esse fato já é ridículo.

- Nunca sonhei em realizar um filme político. Eu sou apenas um americano



médio, que leio os jornais, vejo a situação e escrevo sobre este mundo em que vivemos. Agora, se este mundo tem alguma coisa de ridículo, isto não é comigo. Quero é fazer o público rir, esquecer suas tensões, os

seus probleminhas diários. Rir ainda é o melhor remédio. Por isso, senhores, "Bananas" é a solução. O último país tropical onde se pode viver como um macaco, à base de sol, árvore e bananas.

"O sonho do humorista é ser levado a sério".

meio presente que ganhei: alguém pôs em meu berço um ursinho de verdade.

Ele costuma dizer que o sonho do humorista é ser levado a sério, o que, em seu próprio caso, é um sonho impossível. Ou quase impossível: já foi levado a sério pela ex-mulher que se separou alegando que ele não a levava a sério.

- Minha mulher era muito infantil. Certa vez, eu estava tomando banho na banheira e ela afundou todos os meus barquinhos, sem razão alguma.

Depois de "Bananas", é bem provável que venha para Jundiaí o melhor filme de Woody Allen, "A Última Noite de Bóris Gruschenko", uma paródia livre de "Guerra e Paz". A idéia lhe ocorreu enquanto contemplava uma prateleira de romances russos.

O filme foi rodado em 1975, na Hungria, com soldados do Exército Vermelho servindo de extras nas cenas de batalha, e causou grande frustração em um jundiaense que esteve em Paris: conta ele que assistiu ao filme num cinema da capital francesa e saiu com muita inveja de quem entende francês.

Algumas "tiradas" de Woody Allen:

- Será a velhice tão terrível como a pintam? Não, se você tiver escovado os dentes quatro vezes por dia a vida toda.

- Apaixonei-me por uma cama com a forma do primeiro-ministro de Gana. Sonhei que era o collant de Ursula Andress. Posso me equilibrar sobre um olho, espirrar ao contrário. Meu posto no Exército? Refém,

em caso de guerra.

- Aos 15 anos, eu sonhava em ser agente secreto, estudava impressões digitais, lia todos os crimes dos jornais e só esperava o momento de ser contratado pelo FBI. Depois, fiquei sabendo que os agentes secretos, antes de morrer, tinham de engolir os microfilmes e, como o meu médico tinha me proibido de comer gelatina... comecei a estudar mágica. Cansei-me logo de tantos coelhos, lenços e caixas secretas e, como não tenho boa memória, acabaria enforcando os coelhos nos lenços. Assim, deixei escrever piadas.

Baixo, feio e sardento, ele não reclama de nada disso. Afinal o sucesso causou uma grande mudança em sua vida:

- Agora levo foras de mulheres muito mais lindas.



E AGORA, PAULISTA?

Com poucos jogadores, sem o técnico que deu os últimos resultados positivos, desclassificado, o Paulista enfrenta maus momentos. Sobre isso e o que será feito, fala o preparador físico e agora também técnico, Pedro Osvaldo Beagin.

Com apenas nove jogadores profissionais e um técnico improvisado, o Paulista está vivendo mais uma série de suas fases difíceis. Desclassificado, sem o técnico que deu os últimos resultados positivos, restam agora apenas os jogos amistosos para garantir a folha de pagamento dos atletas.

O preparador físico Pedro Beagin assumiu a direção técnica da equipe, já que Roberto Belangero não poderia ser atendido em suas pretensões salariais. Esta é uma situação provisória, já que prefere mesmo ficar com a preparação dos atletas.

Beagin acha que Belangero conseguiu fazer muito por um time sem ataque, sendo "humildemente impos-

sível classificar um time que não faz gol". Além disso, disse que o Paulista entrou numa chave difícil e cita o caso do São Bento, "talvez pior que nós, mas conseguiu se classificar".

O único plano de que tem conhecimento é permanecer com o atual time até o final do ano a partir de novembro procurar formar uma boa equipe. Enquanto isso, a única solução que vê para fazer o pagamento dos jogadores é com jogos amistosos, que estão difíceis de conseguir por causa dos campeonatos.

Os jogadores de que o Paulista dispõe são os goleiros Edison e Vaninho, Domingos, Carpinelli, Adilson, Lula, Valdesio, Nascimento e Djalma. Os juvenis aprovei-

tados são Wagner, Riberto, Marco Antonio, Cacau e Jardel.

E Beagin se defronta com o mesmo problema antigo técnico: a falta de atacantes. Para ele, um dos motivos são os campeonatos 1.ª Divisão e o Nacional, que tornam os jogadores muitos caros. O time tentará representar bem a cidade, e "se possível, até ganhar". No próximo domingo, o Paulista joga em Pirassununga.

Uma convocação geral do comércio, indústria e da população, além da Prefeitura para ajudar o Paulista é a única solução para ajudar o clube que Beagin vê. E explica:

Se 50 indústrias contribuírem com dois mil cruzeiros por mês, teremos 100 mil cruzeiros por mês, o que é suficiente para manter um bom time.

Sorrindo, acrescenta:

— É, aqui não é fácil. Precisa ser herói.



Este é o atual time titular do Paulista:

Edison, Djalma, Marco, Domingos e Carpinelli. Adilson e Riberto, Lula, Wagner, Marco Antonio e Nascimento.

NOVIORDE/
Charne
CALÇADO/
ROSAÁRIO.626

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone 4-2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

FOTOCOPIADORA MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 Fone - 6-8460

ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiá

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

Anual - Cr\$ 120,00

Semestral - Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor de Editora Japi Ltda.

Textos
Desenhos
Anúncios
Logotipos
Folhetos
Cartazes
Comunicação Visual

DECIO DENARDI

Rua Dos Bandeirantes 683
Fone 6-8066 Jundiá

Advocacia

dr:Ademercio Lourenção

dr:Alcimar A. de Almeida

dr:Francisco V. Rossi

R:SIQUEIRA DE MORAIS
N:578 TANDAR
EDIFICIO MARIJU

ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO
RUA BARÃO, 873
TELEFONE: 4-3899

JUNDIAÍ-SP

FOTO LUIZ
Agora em novas instalações.
Rua São José, 22

XEROX
também é com o
FOTO ZEZINHO



Edson de Castro

Eloisa Mafalda

Sonia e Beto Cecchi



Cezarina Bigotti

Gláucia Langela

Harry Laus e Inos Corradini (dir.)

PELO SIM, PELO NÃO...

— O que é, o que não é; o melhor e o pior; que está por dentro e o que já era; o in/out dos americanos e o sim/não brasileiro:

— É fora e completamente não, as Cantinas do gênero "pic-nic em Nápoles", à feijoada do Romeu dizem sim, ao Zetiserve também, aos preços não.

— Ubatuba, Caraguatuba e São Sebastião são sim, Praia Grande e Santos em qualquer estação, não.

— Jeans e seus complementos são sempre sim. Moda à la Príncipe Charles ou Princesa Anne é fora (a menos que você faça Faculdade de Medicina), homem de sapato alto, um alto não.

— Em SP (Augusta, Alamedas e Shoppings) as compras são sempre sim, em Jundiaí se diz sim às butikues (Cuca, e sua decoração, Bymboka, Senzala e Maison D'Or) e obviamente a parte "pour homme" da Loja Nova...

— Comprar móveis (o colonial já era) modernos e etiquetados é sim, inclusive iluminárias "Dominici". Um sonoro não as lojas do gênero "Palácio, Impérios e Castelos dos Móveis" que abundam

pela cidade.

— Em se tratando de música: João Bosco e Aldir Blanc são o supra sumo do sim; Chico Buarque de Holanda é eternamente sim, Maria Bethânia idem. Raul Seixas é não.

— Ir ao Teatro é sim, ficar discutindo não. Idem Cinema.

— Al Pacino é muito sim, Paul Newman e Robert Redford também. Pornochanchada Nacional além de por fora é sinal de cafonice. Paulo José e Marília Pera são sim. As belas mulheres da "novelinha das sete" são sim (Renée de Vielmond, Pepita Rodrigues, Ilka Soares e Vera Gimenez), a "novelinha" é não. Saramandaia é sim.

— As stars jundiaíenses (ou radicadas) sim: Eloisa Mafalda, Issis Roda, Inos Corradini, Edson de Castro e Eduardo Janho-Abumrad entre ad muitas que permanecem (quase) incógnitas...

— Fotografia é hobby sim, decoração chinesa também, casa com muito verde, sim, amar os animais, sim, sim, Antiguidade (de família ou adquirida) é sim, em excessos

ou ostentação é não. A displicência do Volks 1300 é sim, as lanchas-andantes e Ltda. não.

— A enigmática Cezarina Bigotti é sim, os Abaid (Clóvis e Cidoca) também, Norma Della Serra, Lilly Zalaf e a Rede Feminina de Combate ao Cancer, muito sim, a elegância britânica de Mariza Doddi, é yes, Chiquinho Dal Santo (com ou sem confetes) é sim, o Ki to Viotti (que sabe tudo), sim, sim, sim.

— Mesmo falando de papel-higiênico, Marisa Urban é sim...

— Gláucia Langela e sua dedicação ao tênis, é sim, as meninas do basquete (Samuca, Paula dentre outras) são todas sim. Praticar esporte (mesmo de caloi-dez na Córrego do Mato) é sim.

— Ficar rodando de carro sem destino é não. Ir ao Clube (ou qualquer outro) e ficar bebericando no bar é não. Dançar é sim, principalmente o "hustle".

— Hippopotamus é a boate sim, o Tonton já era, porém para a fauna/flora o Medieval é o melhor sim...

— Passar o week end

no Rio como se não quisesse nada, é sim. No Sheraton-Rio, sim, no Nacional não.

— Iracema de Araujo Vieira e seu "sense of humour" é sim, Maria Carlota Orsi Dias, com ou sem piano, também, o up-to-date de Maria do Carmo Nogueira Viotti é o sim do sim, a beleza de Ester Borin, sim, um dedo de conversa com a Tuca Guyot, também.

— Morar na Malota, e na Coronel Mendes Pereira, o último reduto nacional-chic da cidade, é muitíssimo sim. Ir ao Jumbo fazer "cooper" é sim, ficar em casa curtindo "FM" (na Pan ou Eldorado) é sim também.

Gostar da Catedral antes das reformas e pinturas é o melhor, preferir casa a apartamento também.

— Salvador é a cidade sim do Brasil, e tudo da Bahia também... Gil, Gal, Caetano, Arembepe, Jorge Amado, vatapá.

— Música brasileira de Chiquinha Gonzaga a Belchior é sim, o show encantado da Elis, também, assisti-lo mais de uma vez, muito sim.

Tema de novela-internacional, Excelsior, a maquina do som, Jet-Music e outras basbaquices, por fora.

— Comprar discos no Paulo Copelli é sim, sentar dois minutos na "cadeira das celebridades" de lá também...

— Beto Cecchi (empresário ou artista) e Sonia Petroni, são o must do casal sim. Sim: o mundo encantado de Sarita Rodrigues Nunes Leal, a beleza de Angela Teixeira Ribeiro, a casa dos Lourenção, Carla Scarparo, o savoir-vivre das Vilaça-Borin (Dadá e Dadoia) e a Wanda Latorre do Amaral Gurgel, não podia deixar de ser sim também...

— Não: ao social-climbers que invadiu a cidade nestes anos...

Campari sim, Cuba-Libre, não Ver azul e disco-voador, às vezes sim...

Levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima, será sempre sim.

Enfim ser original, mas cuidado, pois muito original é não.

— E apesar dos pesares e não pesares: ser Jundiaí é sim...



PALAVRAS

“O período de vida de um pássaro criado em cativeiro é duas vezes maior do que o livre, em contato com a natureza e correndo todos os perigos de vida, principalmente a destruição provocada pelo homem”. (Humberto Ferreira, criador de pássaros, Diário do Paraná de 15/7).

“Na floresta, o pássaro vive ameaçado por todos seus inimigos ecológicos — os insetos venenosos, os pássaros maiores, as cobras, as violências meteorológicas e até mesmo as espingardas dos caçadores. Mas ninguém lhe exige depósito compulsório para mudar de galho”. (Millôr Fernandes, Veja de 23/6)

“Ibis: Estamos asfaltando 100 quilômetros de ruas” (Jornal da Cidade, 17/7)

“Mais importante que fazer é a escolha certa do que realizar”. (Gilson Lino, jornalista filatélico, mesmo jornal, 18/7)

“Governar é enfrentar contradições, porque nós temos permanentemente objetivos conflitantes. Nós não podemos esperar que esta cidade deixe de contribuir para a melhoria nacional. Então, imaginar, por exemplo, que nós vamos tirar uma parcela maior dos recursos federais para aplicar em São Paulo, eu acho inviável. É só olhar para as outras capitais e comparar seus orçamentos com sua população”. (Olavo Setúbal)

“Viver noventa anos é bom, mas uma vez só chega”. (Professor Eugênio Gudín, O Globo, 12/7)

“Se ganho dinheiro à custa disso, ninguém tem nada a ver. Não existe pessoa que possa dizer como devo dirigir minha vida”. (Uri Geller, o Globo, 15/7)

“É preciso que a população compreenda que existem os órgãos governamentais responsáveis, existem os setores a quem a Prefeitura deve se subordinar, deve dar explicações e não a entidades, clubes de serviço, a pessoas estranhas a tudo isso”. (Prefeito Ibis, na entrevista “coletiva” de 22/5)

“Certas teorias engendradas não existem perfeitamente, ou melhor, não existem no real impensante”. (Antonio Geraldo de Campos Coelho, “Comentários a teorias epistemológicas”, Jornal de Jundiá, 17/7)

“O skunk, mofeta ou zorrilho é um mustelido gracioso, do tamanho de um gato, sob cujo pelo negro e brilhante se destacam duas faixas brancas que vão da base da cabeça até a cauda”. (JJ, 11/7)

“Assim entendida, aprovamos a Política, que é um excelente serviço do povo; e reprovamos com veemência a “politicagem”, que é sempre um desserviço ao povo; ou pela omissão dos sagrados compromissos do Bem Comum; ou pelo abuso do poder para promoção pessoal ou de grupos; ou pela demagogia barata, falsas promessas ou vergonhosas compras de voto”. (Trecho da “Carta de Ribeirão Preto”, que define a posição da Igreja em relação às eleições de 15 de novembro)

“Alguns políticos, na busca de intoxicar seu eleitorado, parecem não só lúdicos mas também impalúdicos, tamanha é a dimensão de seus sonhos”. Almir Feijó Júnior, Diário do Paraná, 1/7)

“Às vezes, estou... cheio e tenho que fazer o espetáculo. Já a televisão, sempre tem alguma coisa nova, você tem que pesquisar o personagem. O teatro é bom nos primeiros três ou quatro meses de espetáculo. Depois fica uma coisa rotineira”. (Fúlvio Stefanini, ator)

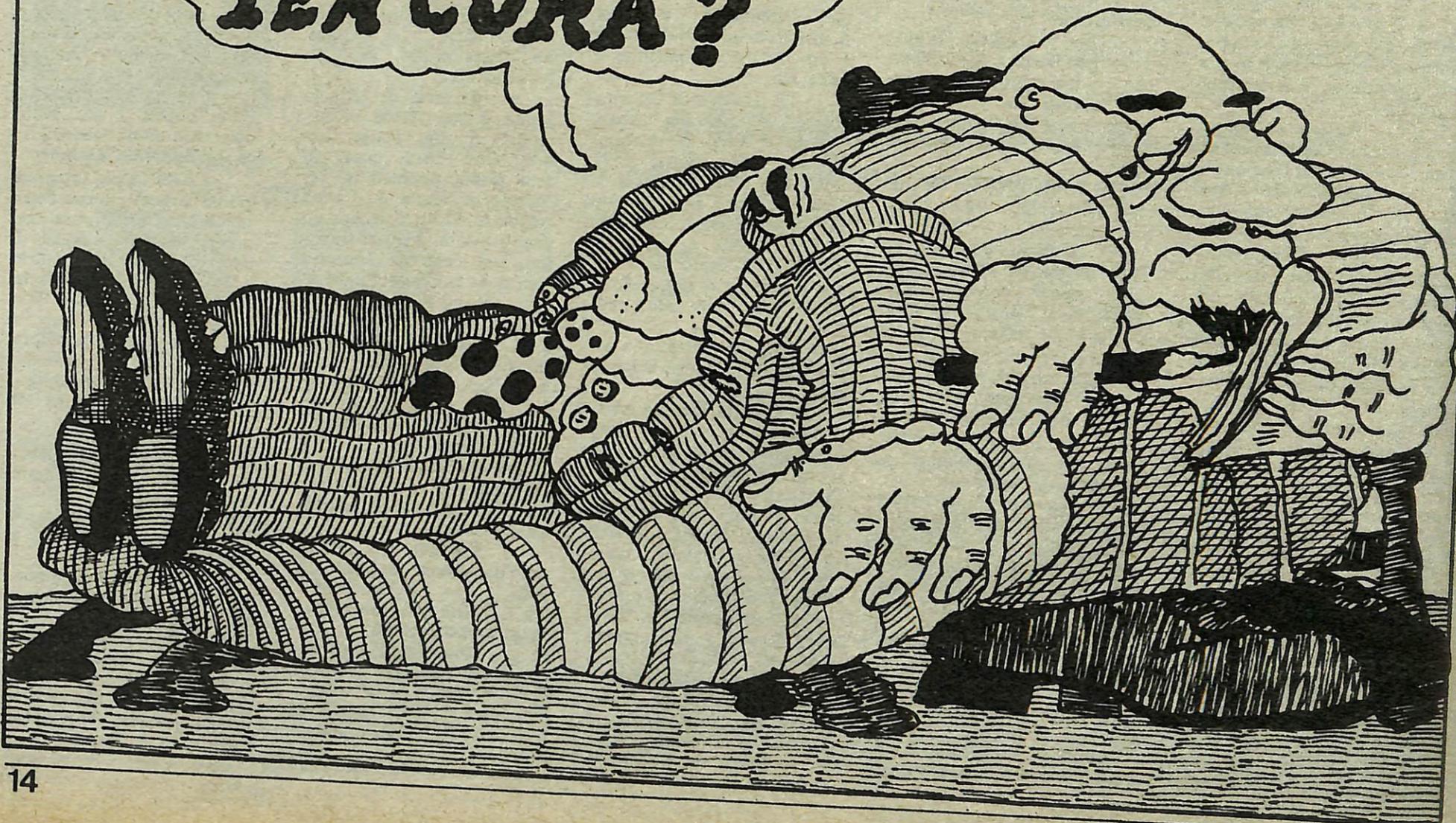
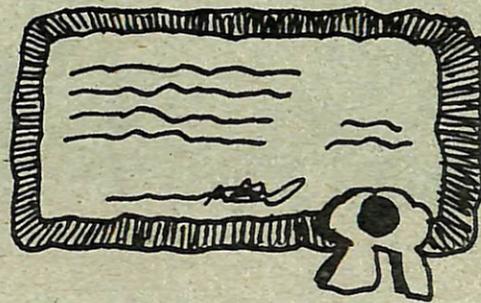
“Imprensa não tem partido, é inodora e não tem cor, a não ser a das verdades essenciais que reflete. Não tuge nem muge — quando ativa — diante dos inconsequentes, dos ciclotímicos e dos tráfugas da opinião”. (Leonardo Mota, Jornal de Brasília de 23/5)

“Chegou a impressora off-set do JC”. (Manchete do Jornal da Cidade)

“Vá em frente, a festa é sua”. (Manchete do dia 9/5 do jornal Sport News, distribuído gratuitamente nos estádios da Capital)

INTERVALO

...E COMPLEXO SISTEMA VIÁRIO TEM CURA?





POVO VAIA IBIS

Semana passada, na abertura de torneio internacional de bola-ao-cesto feminino no Bolão, ninguém pode ouvir o discurso do prefeito Ibis Cruz: a vaia do povão que lotava as arquibancadas encobriu o som dos altos falantes durante todo o tempo que o alcaide ocupou o micrhone. No encerramento do torneio, o prefeito foi brindado por nova e estrepitosa vaia.

Isso não é surpresa. Qualquer um pode perceber que não dá para agradar a Gutierrez e ficar bem com o povo ao mesmo tempo. Os folhetos coloridos, os milhões gastos em propaganda, a demagogia que poderia ser classificada de "barata" se não custasse tão caro aos cofres públicos, só fazem irritar ainda mais o povo revoltado com os desmandos e com a imoralidade da presente administração.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROMOVE CONCURSO

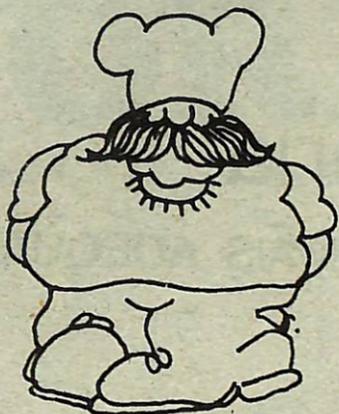
O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo promoverá de 10 de setembro a 11 de outubro, em sua sede (rua Rego Freitas 530, sobreloja), a Feira do Jornalista Escritor, em colaboração com a União Brasileira dos Escritores e Câmara Brasileira do Livro.

Com esta Feira, o Sindicato objetiva dar maior divulgação às obras já publicadas de jornalistas profissionais do Estado de São Paulo, além de ampliar os debates sobre a Cultural Brasileira em sua expressão literária, independente de gêneros. Para alcançar tais metas haverá três exposições que acontecerão no próprio Sindicato. Uma delas será sobre jornalistas escritores falecidos, acompanhada de monografia elaborada pela União Brasileira dos Escritores sobre autores e obras.

Haverá também uma de obras esgotadas de autores em atividade e uma terceira exposição e vendas de obras em circulação. Além destas exposições estão previstas noites de autógrafos, seguidas de conferência, debates, mesas redondas sobre contos, ensaios e críticas, poesia, crônica, teatro, cinema, rádio, televisão, literatura infantil juvenil, livros didáticos e romance.

O Sindicato já está recebendo adesões para a Feira. Elas poderão ser feitas, de preferência, às segundas-feiras à noite, com a comissão organizadora, na sede do Sindicato.

DIRETO NA COZINHA



Sem maldade a gente faz uma brincadeira e depois fica sem saber o que fazer.

É que já tem gente chamando o Sutti de "bolinho de arroz". Perdão, vó Maria. (E.M.)

JÁ VI ESSE TIME

Ouvindo a escalação do time olímpico de futebol de Israel, só senti mesmo foi a falta de Charlton Heston, no papel principal. (E.M.)



CONCURSO DINÂMICO E CORAJOSO

Adivinhe a foto de quem, acompanhando quem, vai sair na primeira página do "Jornal da Cidade" de amanhã? Cartas para a redação. Você estará concorrendo a um terreno (pode até ser área verde), junto a qualquer uma das avenidas marginais (epa!). (E.M.)

CHAGAÇO (COM H MUDO)



Se eu fosse (Deus me livre e guarde!) o sr. Cruz, ou o dr. De Lucca, ou qualquer outro prócer arenista, eu orientaria melhor o garoto de recados que garatuja a página oficial de humor do partido, "Chalaça", para não ficar tão na cara o medão com relação aos candidatos do MDB, entre os quais, modesto, está o orador que vos fala. (E.M.)

COM VOCÊS, O CIGARRO QUE CANTA.



O animador Airton Rodrigues fez uma pequena confusão ao apresentar o autor de Fellings em seu programa na TV-Tupi, dias atrás: anunciou que a próxima atração seria Phillip Morris.

Dizem que o animador ficou tão chateado ao perceber a gafe que fumou um maço inteiro de Morris Albert. (A.F.)

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-83- FONE: 4-175 ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

Puffs!

Preposto é um biscoito dietético que você come em lugar de pão.

Falácias eram orgias gregas das quais participavam apenas pessoas do sexo masculino.

Agouro é uma espécie de ave negra que faz seu ninho embaixo de treze escadas.

Recalcitrante é uma camada química que reveste a casca da laranja e que espirra nos olhos da gente, na hora de descascar.

Aurículo é um estado de graça que ataca o coração dos anjos.

Cócega é uma pequena ilha do Mediterrâneo onde o povo é muito alegre e ri à-toa.

Andaluzes são viajantes espanhóis muito velozes, mas que somente trafegam à noite.

Cosmético é uma espécie de papinha que as crianças esfregam no rosto.

Barbitúrico foi um monge russo muito cruel, que matava donzelas enquanto elas dormiam profundamente.

Coxia é a parte anterior da perna das bailarinas.

Camarilha foi im revolucionário nordestino que combateu o grupo de invasores holandeses.

Cénico, o filósofo grego, foi um verdadeiro palhaço.

Zarteu



CONSTRUTORA JUNDIAI LTDA.

r. Siqueira de Moraes n 578
8 andar - conjunto 801 C



FOTO NIEPCE

REVELAÇÕES
REPORTAGENS
POSTERS

"cores e pb"

CURSO DE FOTOGRAFIA e FOTO CLUBE

rua benjamim constant, 216
fone 68211

jundiaí - sp

AO LEITOR:

Leia esta matéria

E DÊ A ELA O TÍTULO QUE ACHAR MAIS ADEQUADO.

No início de 1974, a partir de uma concorrência escandalosa onde o que menos pesou foi o interesse do povo, o prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz contratou a Construtora Andrade Gutierrez para a execução do Sistema Viário de Jundiá. As obras foram imediatamente iniciadas, dentro de um contrato absurdo, denunciado mais tarde como extremamente lesivo ao patrimônio municipal. E os serviços foram tocados em ritmo intenso: imensos movimentos de terra, a preços até quatro vezes mais altos que os preços normais, e enormes extensões de asfalto, pago ao dobro do custo justo.

A violenta drenagem dos cofres públicos, com tais obras a preços absurdos, logo esgotou os recursos correntes do município. Apesar de brutal elevação dos impostos, ocorrida em 1974, o orçamento da prefeitura era insuficiente para atender à voracidade da empreiteira insaciável. Mas isto não constituía problema. O prefeito cuidaria de obter os empréstimos que fossem necessários para a continuação das obras milionárias.

A 04/12/74, numa sessão dramática, a Câmara Municipal de Jundiá aprovou o primeiro desses empréstimos: Cr\$ 120 milhões. O "sim" decisivo foi dado pelo vereador Henrique Victório Franco, presidente da mesa, com seu voto de Minerva. Naquela noite, ele se tornou grande responsável pelo endividamento brutal do município, para aplicação em obras a preços lesivos ao patrimônio público.

Mas este vultoso montante logo se consumiu com as fabulosas faturas da grande empreiteira. Em agosto de 1975, o prefeito voltou à Câmara novamente, solicitando autorização para mais um empréstimo de Cr\$ 100 milhões, a serem aplicados nas obras das avenidas marginais. Nessa mesma ocasião foi também solicitado um empréstimo de Cr\$ 70 milhões, para o sistema de abastecimento de águas na cidade. Dessa vez não houve mais dificuldade na aprovação do projeto: já estava formada diata e total sustentação a todos os desejos do executivo.

Mais tarde, em 1.º de abril deste ano, a Câmara aprovou um novo pedido de Cr\$ 70 milhões, para asfaltamento das ruas da cidade. O vereador José Rivelli quis introduzir uma emenda, exigindo a realização de concorrência pública para a execução desses serviços, mas a "maioria alinhada" rejeitou a proposta: só a Gutierrez é que pode pavimentar as ruas da cidade, a seus preços imorais.

Havia porém um problema a resolver, para efetivar esses novos financiamentos. A resolução 62/75 do Senado Federal havia fixado limites para as dívidas dos municípios para impedir os abusos dos prefeitos contra as finanças públicas. De acordo com essa resolução, as dívidas de Jundiá não podiam ultrapassar Cr\$ 70 milhões, e no entanto já atingiam quase que o dobro. Mas nada poderia deter o prefeito "dinâmico" e a empreiteira poderosa: abriu-se um processo, solicitando aos poderes competentes autorização para contrair mais Cr\$, 228 milhões de financiamentos.

A história desse processo é de domínio público. Circulou pelos altos órgãos do governo, tais como Banco Central, Conselho Monetário Nacional, Ministério da Fazenda, Casa Civil da Presidência, com velocidade de estarrecer, jamais vista em casos idênticos. Os pareceres necessários foram dados, apesar do evidente absurdo de se autorizar um endividamento de Cr\$ 400 milhões para um município cuja receita, no exercício anterior, mal superava Cr\$ 100 milhões e que, pelos critérios estabelecidos pelo próprio Senado, não poderia dever mais do que Cr\$ 70 milhões. Mas lógica e razão eram, sem dúvida, o que menos interessava no caso.

No Senado, em sessão dramática, o MDB, sob a liderança de Franco Montoro, tentou sensibilizar a bancada majoritária, arenista, com relação ao aspecto escandaloso do projeto em discussão. Mas o rolo compressor formado pelos senadores arenistas, sob o comando do Senador Petronio Por-

tela, ignorou por completo todas as alegações e argumentos. Aquele dinheiro todo tinha que vir para Jundiá, para as obras realizadas a preços imorais pela poderosa Gutierrez. E nenhum daqueles parlamentares sequer corou ao afirmar, em termos grandiloquentes, que as imensas verbas destinadas ao Sistema Viário eram necessárias para diminuir a mortalidade infantil em nossa cidade. Assim, a 27 de maio último, o prefeito Ibis Cruz, nas galerias de nossa Câmara Alta, assistiu, rindo, a aprovação de seu pedido de novos financiamentos. O desfecho do caso não contituaia, para ele, nenhuma surpresa. Com grande antecedência e extrema petulância ele já tinha anunciado o que iria acontecer. Ele sabe das coisas.

Superadas tais formalidades necessárias junto ao Senado, o presidente da Caixa Econômica Estadual se apressou em vir a Jundiá, para assinar o financiamento de Cr\$... 70 milhões para a pavimentação das vias-públicas. E a poderosa empreiteira começou imediatamente a derramar em nossas ruas o asfalto da vergonha, cobrado ao dobro do preço normal. Não em ruas de terra, mas nos leitos já calçados, por cima dos paralelepípedos. Assim é mais rápido, fatura-se mais depressa.

Agora, é o próprio presidente do BNH que vem a Jundiá, com brilhante comitiva, assinar um contrato no valor de Cr\$ 141 milhões. Dinheiro do FGTS, poupança dos trabalhadores para as avenidas milionárias realizadas a preços imorais pela poderosa empreiteira. Segundo o Jornal da Cidade, em comunicado certamente oriundo da assessoria de imprensa do prefeito, "a presença do Presidente do BNH em nossa cidade se reveste de singular importância, pois reafirma a confiança que o Governo Federal tem na administração Ibis Cruz". Coisa que, a essa altura, ninguém mais duvida.

Só nos resta afirmar, com respeito aos Ibis Cruz e aos Gutierrez de toda essa triste novela: ninguém segura esse prefeito, e essa é uma empreiteira que vai pra frente.

FAO